

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Ana Frazão..... 9

INTRODUÇÃO 21

Capítulo 1

O PODER DOS DADOS 33

1.1 Os dados pessoais 33

1.2 O poder e a relevância do *big data* 46

1.2.1 O big data e seu surgimento 46

1.2.2 Algoritmos e data mining 52

1.2.3 O poder do big data..... 56

1.3 Outros tipos de dados relevantes para o mercado de tratamento de conteúdo..... 69

1.3.1 Dados pessoais sensíveis e a caracterização do gênero como dado pessoal sensível..... 69

1.3.2 Dados anonimizados..... 74

Capítulo 2

A DESIGUALDADE E A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL..... 77

2.1 A Quarta Revolução Industrial 77

2.2 As mulheres na realidade da desigualdade e da tecnologia de tratamento de dados 81

2.3 Impactos do discurso de neutralidade no tratamento de dados 90

2.4 O conceito de discriminação no contexto do tratamento de dados	101
--	-----

Capítulo 3

FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO PELO TRATAMENTO DE DADOS .. 113

3.1 Considerações iniciais	113
3.2 Discriminação de gênero pela coleta de dados pessoais.....	116
3.2.1 <i>Percepção geral</i>	116
3.2.2 <i>Falta de representatividade dos dados</i>	118
3.2.3 <i>Uso de dados históricos</i>	124
3.2.4 <i>Supressão de dados pessoais sensíveis</i>	127
3.2.5 <i>Anonimização de dados pessoais</i>	132
3.3 Discriminação de gênero por algoritmos e <i>data mining</i>	135
3.3.1 <i>Percepção geral</i>	135
3.3.2 <i>Discriminação inserida no desenho algorítmico</i>	137
3.3.3 <i>Discriminação através do treinamento do algoritmo e criação do modelo</i>	141
3.3.4 <i>Discriminação no data mining por correlações e inferências estatísticas</i>	143

Capítulo 4

POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA MITIGAR A DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO PELA AUTOMATIZAÇÃO DECISÓRIA 149

4.1 Considerações iniciais	149
4.2 Possíveis soluções para a discriminação de gênero pela coleta de dados pessoais	154
4.2.1 <i>Percepção geral</i>	154
4.2.2 <i>Falta de representatividade dos dados</i>	155
4.2.3 <i>Uso de dados históricos</i>	157

4.2.4 Supressão de dados pessoais sensíveis.....	158
4.2.5 Anonimização de dados pessoais	162
4.3 Possíveis soluções para a discriminação de gênero por algoritmos e <i>data mining</i>	164
4.3.1 Percepção geral.....	164
4.3.2 Discriminação inserida no desenho algorítmico.....	165
4.3.3 Discriminação através do treinamento do algoritmo e criação do modelo	179
4.3.4 Discriminação no <i>data mining</i> por correlações e inferências estatísticas.....	182
CONCLUSÃO	187
REFERÊNCIAS	193